

CONHECIMENTO POPULAR SOBRE QUINTAIS MEDICINAIS EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS E MONTADAS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

Autor (1); Catarina Pereira Ribeiro Co-autor (1); Maria Tália Silva Luna Co-autor (2); Letícia Barbosa De Queiroz Co-autor (3); Beatriz Ferreira De Carvalho Orientador (4) Érica Caldas S. de Oliveira

(Universidade Estadual Da Paraíba, catperi555@hotmail.com.)

RESUMO:A relação entre seres humanos e plantas deu-se desde as formações dos primeiros grupos humanos em uma diversidade de categorias de uso, especialmente como alimentícias, medicinais e religiosas, estudos que são abordados entre outras ciências pela etnobotânica. Entende-se por etnobotânica o estudo da inter-relação direta entre os seres humanos de culturas viventes e as plantas do seu meio, a este fator aliam-se: fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas (ALBUQUERQUE, 1997). O presente trabalho tem por objetivo avaliar costumes e práticas culturais associadas aos quintais medicinais, destacando o significado e uso de plantas utilizadas para fins terapêuticos e o legado dessa tradição em comunidades rurais do município de Queimadas e Montadas- PB. A coleta dos dados são por meio da utilização de instrumentos múltiplos, os quais incluem: aplicação de questionários, formulários de entrevista semi-estruturada, círculos de cultura e o caderno de registro de campo. Como resultado parcial temos observado que ambas as áreas têm usado plantas medicinais como uma importante atividade terapêutica, a qual permite a autosuficiência da população rural em relação aos cuidados com a saúde.

Palavras-Chaves:Plantas Medicinais, Quintais, Saberes.

INTRODUÇÃO

A orientação sobre a forma de utilização das plantas ocorre, principalmente, pela informação de familiares ou amigos, e os profissionais da saúde muitas vezes são ignorados neste processo. O uso de plantas medicinais encontra-se muito arraigado em comunidades rurais espalhadas por diversas partes do país, muitos sítios fazem o uso dessas plantas, em busca da cura de doenças e mesmo no melhoramento das condições alimentícias, transmitindo assim um legado que se preserva entre muitas famílias da zona rural, fazendo dos seus quintais uma espécie de “farmácia viva”. De acordo com (BRITO; COELHO 2000) os quintais podem ser definidos como uma área de produção localizada perto de casa, onde são cultivadas espécies agrícolas, medicinais e florestais, além da criação de pequenos animais domésticos. Ferreira et al., (2009), também definiu como “pequena quinta” ou “pequeno terreno, muitas vezes com jardim ou com horta atrás da casa”. Segundo Amoroso (2002), as populações locais, em geral possui uma proximidade muito grande com o meio a sua volta. Isto ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de explorar do meio, recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades. Essas populações possuem geralmente um alto conhecimento sobre o ambiente. O presente trabalho tem por objetivo avaliar costumes e

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

práticas culturais associadas aos quintais medicinais, destacando o significado e uso de plantas utilizadas para fins terapêuticos e o legado dessa tradição em comunidades rurais do município de Queimadas e Montadas- PB. Ambas as áreas têm usado plantas medicinais como uma importante atividade terapêutica, a qual permite a autosuficiência da população rural em relação aos cuidados com a saúde.

Para Freitas et al., 2012, o homem utiliza as plantas como alternativa terapêutica valiosa, muitas dessas plantas são nativas, próprias de sua cultura. Este fator faz com que cada sociedade ou comunidade possua seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos próprios males.

O homem desde a antiguidade esteve sempre ligado e dependente do universo vegetal por meio de vivências e experiências aprendeu a retirar dele muito mais do que seu próprio sustento, utilizando-o também para finalidades medicinais, empíricas e simbólicas. Muitas comunidades conservam até hoje um grande conhecimento acerca do uso das plantas e a importância de se ter essas plantas inseridas em seus quintais. Esse conhecimento é adquirido e transmitido de geração a geração por muito tempo de uma forma simples e objetiva (ALBUQUERQUE, 2005; LORENZI; MATOS, 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa em andamento será executada tanto na comunidade rural de Manguape do município de Montadas-PB, quanto no Soares comunidade essa pertencente ao município de Queimadas-PB. As coletas dos dados são por meio da utilização de instrumentos múltiplos, os quais incluíram: aplicação de questionários, formulários de entrevista semi-estruturada, círculos de cultura e os cadernos dos registros de campo. A análise dos dados parte das reflexões realizadas com 10 famílias sobre a importância dos saberes da tradição no cultivo de plantas medicinais em seus quintais, priorizando-se a perspectiva de preservação dos costumes e práticas culturais. Estando o estudo em execução na primeira etapa da coleta de dados, foi feito o mapeamento demográfico no sítio Manguape localizado no município de Montadas –PB, onde duas famílias foram entrevistadas a partir de questionários semi-estruturados, e seguido com a discussão em torno do conhecimento e práticas adotadas pelas famílias neste espaço denominado de “quintal”. A pesquisa é de cunho qualitativo evidenciando valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (MINAYO; SANCHES, 1993). Caracterizando-se ainda como um estudo exploratório, descritivo, de caráter transversal. Sendo de maneira exploratória, para proporcionar maior familiaridade com o problema, descrevendo características de um determinado grupo da população ou fenômeno, utilizando, para tanto, associações entre variáveis em determinado recorte temporal para os atores sociais pesquisados, (GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a desenvolver o projeto na comunidade de Manguape localizada no município de Montadas-PB, conseguimos no momento conversar com duas famílias que já faz o uso de plantas medicinais a muito tempo, para tratamentos de suas doenças pelos fitoterápicos cultivados em seus quintais, ou seja, chamados de “farmácia viva”. Ambas as famílias fazem o cultivo e uso das seguintes erva: Pitanga (*Eugenia uniflora*); Erva cidreira (*Melissa officinalis*); Boldo da china (*Plectranthus ornatus*); Hortelã da folha miúda (*Mentha villosa*). Observamos nas falas dessas pessoas, onde eles dizem que “já virou rotina o

consumo de chá, mesmonão estando sentindo nenhum tipo de dor, costumamos prevenir de alguma doença”.

A cultura da utilização das ervas são passados geralmente das gerações anteriores, sempre os mais velhos repassam esses conhecimentos aos mais novos. Sendo esses costumes mais habitual da mulheres, estando elas sempre presente nessa pratica.



Figura 1:Pitanga. (*Eugenia uniflora*) **Figura 2:** Erva cidreira. (*Melissa officinalis*)



Figura 3: Boldo da china. **Figura 4:** Hortelã da folha miúda. (*Mentha villosa*)
(*Plectranthus ornatus*)

Nas últimas décadas se observa, de acordo com Simões; Lino (2002), uma acentuada revalorização mundial do uso de plantas medicinais, fenômeno que pode ser explicado pela crescente aceitação do consumidor por medicamentos produzidos a partir de plantas e pelo renovado interesse da indústria farmacêutica na busca de compostos naturais que possuem atividade farmacológica. Na perspectiva de se conhecer práticas de cultivo tradicionais de plantas para fins terapêuticos em comunidades de sítiantes locais, bem como compreender aspectos culturais e formas de manipulação de vegetais. Este estudo proporcionará a valorização, o resgate e a preservação desse conhecimento sobre as formas de uso e manejo das plantas medicinais que foram, ao longo do tempo, acumulados pelas gerações.

CONCLUSÃO

Constatou-se que as plantas medicinais são utilizadas para o tratamento de enfermidades de baixa a alta gravidade e são encontradas nos quintais onde nós fizemos o mapeamento, acreditam que diminuem os sintomas quando são preparados na medida certa. Observou-se ainda que esses conhecimentos populares são transferidos de geração em geração dentro uma família, ou seja, de pais para filhos. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

Os resultados obtidos no momento são resultados parciais, que serão complementados pelas informações que ainda serão coletadas e analisadas. Através desse estudo pretende-se contribuir para pesquisas em áreas de etnociência e etnobotânica com análises de aspectos culturais da tradição de uso, por comunidades rurais, de plantas medicinais cultivadas em quintais medicinais. A pesquisa se propõe ainda a avaliar as formas de apropriação, legado e transmissão de saberes e tradições do uso de plantas cultivadas nesses quintais medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: Uma Aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.

ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Etnobiologia: bases ecológicas e evolutivas**. Recife: NUPEEA, 2005.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis, **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p.7-35, 2000.

FERREIRA, T. B.; PIRES SABLAYROLLES, M. G. Quintais agroflorestais como fontes de saúde: plantas medicinais na Comunidade de Vila Franca, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, Pará, **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SIMÕES, L.; LINO, C. F. **Sustentável Mata Atlântica: A Exploração de seus Recursos Florestais**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

